



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PPP

ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO DE AMPARO À CRIANÇA

PEDREIRA

2024/2025



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	CARACTERÍSTICA DA UNIDADE EDUCATIVA.....	5
2.1	Ficha de Identificação da Escola.....	5
2.2	Cursos Mantidos.....	6
2.3	Equipes: Gestores, Recursos Humanos e Núcleo Operacional.....	7
2.4	Horário de Funcionamento.....	8
3.	HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO DE AMPARO À CRIANÇA.....	8
3.1	Clientela Atendida.....	9
3.2	Caracterização da Comunidade.....	10
3.3	Recursos Disponíveis na Comunidade Local.....	28
3.4	Recursos Físicos e Pedagógicos da Escola.....	28
4.	CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	30
4.1	Concepção de Criança.....	30
4.2	Educação Especial e Inclusiva.....	30
4.3	Relação Étnico-Racial e a Cultura Histórica Afro-Brasileira e Africana.....	31
5.	META DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SEMEC DE PEDREIRA/SP.....	32
6.	COMO ESSAS METAS SERÃO ALCANÇADAS.....	32



7.	PROJETOS ESCOLARES.....	33
8.	CURRÍCULO.....	43
9.	ROTINA.....	56
10.	REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.....	61
11.	ANEXOS.....	61



1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade a educação integral da criança de zero a quatro anos de idade visando o desenvolvimento humano global o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a creche, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

EMEI's e CIMEI's municipais e Creches Filantrópicas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos que **cuidam e educam** de crianças de zero a cinco anos entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações e a brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Para atendimento às leis e fundamentos aqui mencionados acreditamos que o papel de nossa creche, a natureza do trabalho desenvolvido pelas instituições e sua significativa contribuição para o exercício da democracia, fundamentam e exigem a participação de todos os segmentos e de toda a comunidade na concepção e implementação de sua Proposta Político Pedagógica.



Entendemos que a creche deve ser espaço aberto às ideias, onde o saber adquirido seja um instrumento de formação de consciência, predominando o princípio de liberdade. Daí o porquê de acreditarmos em uma Instituição democrática, composta por membros capacitados e encarregados de gerir o Projeto Político Pedagógico com o envolvimento de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Nossa concepção de educação supõe que, na formação dos professores (inclusive a continuada, que é considerada pela LDB direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores) se adote conteúdos e metodologias que permitam assegurar, no processo educativo, a dimensão humana que deve ser a essência da relação entre professor (a) e crianças. Para que este fim seja concretizado devemos priorizar:

- uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do(a) educador(a) enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho e métodos que favoreçam a aprendizagem;

- um processo de formação continuada que permita ao educador(a)/professor(a) um crescimento constante de seu domínio sobre nossa cultura, dentro de uma visão crítica e da perspectiva de um novo humanismo. A formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.

2. CARACTERÍSTICA DA UNIDADE EDUCATIVA

2.1 – Ficha de Identificação da Escola

Creche:	Associação Santo Antônio de Amparo à Criança		
Denominação:	Creche Santo Antônio		
Município:	Pedreira		
Endereço:	Rua Santo Masson, nº 05, Jardim Primavera		
Tel.	3893-4623	e-mail	edneidegui@hotmail.com



2.2 - Cursos Mantidos

Curso	Ato legal	Nível/ Modalidade	Turno	Horário
<u>Educação Infantil</u>		Berçário I	Integral	06h às 16h48
<u>Educação Infantil</u>		Berçário II	Integral	06h às 16h48
<u>Educação Infantil</u>		Berçário III	Integral	06h às 16h48
<u>Educação Infantil</u>		Mini Grupo	Integral	06h às 16h48



2.3 - Equipes: Gestora, Recursos Humanos e Núcleo Operacional

Equipe gestora

Função	Nome	Escolaridade
Diretora	Maria Edneide Guimarães	Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Psicopedagogia e TEA
Auxiliar de Coordenação	Valéria Caputo de Moraes	Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Educação Infantil

Monitoras

Função	Modalidade	Nome	Escolaridade
Monitora	Suporte	Juliana Leticia Emidio	Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em TEA
Monitora	Berçário I	Carla Fernanda de Mello	Ensino Médio
Monitora	Berçário I	Luma Fernanda Batista de Lima	Cursando Pedagogia
Monitora	Berçário I	Elizabeth da C. da Silva da Col	Fundamental II incompleto
Monitora	Berçário II	Maria Zenilda de Lima	Ensino Médio
Monitora	Berçário II	Maria Gorete Profiro	Cursando Pedagogia
Monitora	Berçário II	Maria Rosa Luchi dos Santos	Graduada em Pedagogia
Monitora	Berçário II	Cláudia Irene Izepe	Graduada em Pedagogia
Monitora	Berçário II	Diane de Paulo Inácio Spinelli	Ensino Médio
Monitora	Berçário III	Marcela dos Santos Vigatto	Cursando Pedagogia
Monitora	Berçário III	Franciele Pereira dos Santos	Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em TEA
Monitora	Berçário III	Gabriele Ribeiro Figueiredo	Cursando Pedagogia
Monitora	Mini Grupo	Agatha Jessica dos Santos Rodrigues	Cursando Pedagogia
Monitora	Mini Grupo	Sara Aparecida Domingues	Graduada em Pedagogia
Monitora	Mini Grupo	Ana Lúcia de Castro Vieira	Cursando Pedagogia



Núcleo Operacional

Função	Nome	Escolaridade
Cozinheira	Maria de Fátima Oliveira	Ensino Médio
Cozinheira	Geny Bueno Jacyntho	Fundamental II
Auxiliar de cozinha	Cláudia Luciana Ferreira de Camargo	Fundamental I
Serviços Gerais	Irene Soares de Oliveira Domareski	Fundamental II

2.4 – Horário de Funcionamento

Atendimento ao público de segunda a sexta-feira: 07h às 16h48

Atendimento aos alunos: 06h às 16h48

3. HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO DE AMPARO À CRIANÇA

A Associação Santo Antônio de Amparo à Criança foi instituída em 05/05/1995 e inaugurada após reformas em 28/07/1995 inicialmente no bairro da Vila Monte Alegre, em uma pequena casa da Igreja Santo Antônio, onde seria a moradia do Padre, mas por ele morar no seminário e fazer parte da Pastoral da Criança cedeu para a criação da creche.

O nome Creche Santo Antônio deu-se pelo envolvimento do grupo de pessoas que trabalhava na Pastoral da Criança da Igreja Santo Antônio.

A creche foi criada para atender crianças desnutridas com o intuito de recuperar a saúde das mesmas, onde todas as crianças atendidas eram dos bairros Jardim Primavera, Marajoara 1, Marajoara 2, Jardim Triunfo, Jardim Ipê e Jardim Kobayashi, entre outros e o grupo envolvido viu a necessidade de acompanhar essas crianças mais de perto, surgindo a ideia de criar a creche.

A creche iniciou com 7 crianças carentes, com problemas sérios de desnutrição, saúde e higiene.

Na época o Prefeito Hamilton Bernardes Junior juntamente com a Secretaria de Saúde Marcia Leonardi e as enfermeiras do Posto de Saúde foram de grande ajuda nesse início, onde disponibilizavam os serviços médicos do Dr Dario Macedo Terra para acompanhamento dentro da creche, onde iniciaram a recuperação dessas crianças.



A comunidade sempre foi parceira da escola, participando ativamente de todas atividades promovidas.

Com o passar dos anos a creche foi evoluindo e o número de crianças aumentando gradativamente, de 7 para 22, onde viu –se a necessidade de um local maior e com mais infra estrutura para atender seus alunos. Como a clientela era toda do Jardim Primavera, Marajoara 1, Marajoara 2, Jardim Triunfo, Jardim Ipê e Jardim Kobayashi e entorno o Prefeito José Carlos Lena cedeu em sistema de comodato o atual terreno para construção da creche localizado na Rua Santo Masson no Jardim Primavera.

Com a ajuda da comunidade e da Prefeitura através de doações a creche foi construída.

Devido à grande procura de vagas para crianças nessa faixa etária foi alugado outro prédio no Jardim Ipê e aberto uma segunda unidade que ficou por alguns anos, devido dificuldades financeiras a creche do Jardim Ipê encerrou suas atividades e foi unificada somente no atual endereço.

Hoje a Creche Santo Antônio atende 130 crianças e para atende-las contamos com 21 profissionais e com a ajuda da Bolsa Creche e doações voluntárias.

3.1 - Clientela Atendida

A dimensão espacial da área de cobertura de atendimento, envolve principalmente os bairros: Jardim Primavera, Marajoara 1, Marajoara 2, Jardim Triunfo, Jardim Ipê e Jardim Kobayashi. Os bairros localizam-se à 6 km do centro da cidade.

A creche está localizada em bairro periférico, conta com completa infraestrutura, com rede de água e esgoto, energia elétrica, linha telefônica e redes para conexão com internet. Atende um total de 130 crianças, por ser uma creche de período integral, algumas são do bairro onde a unidade escolar está inserida, outras de localidades próximas.

O bairro possui escolas, creches, praças, igrejas evangélicas e a Comunidade Católica São Francisco e Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

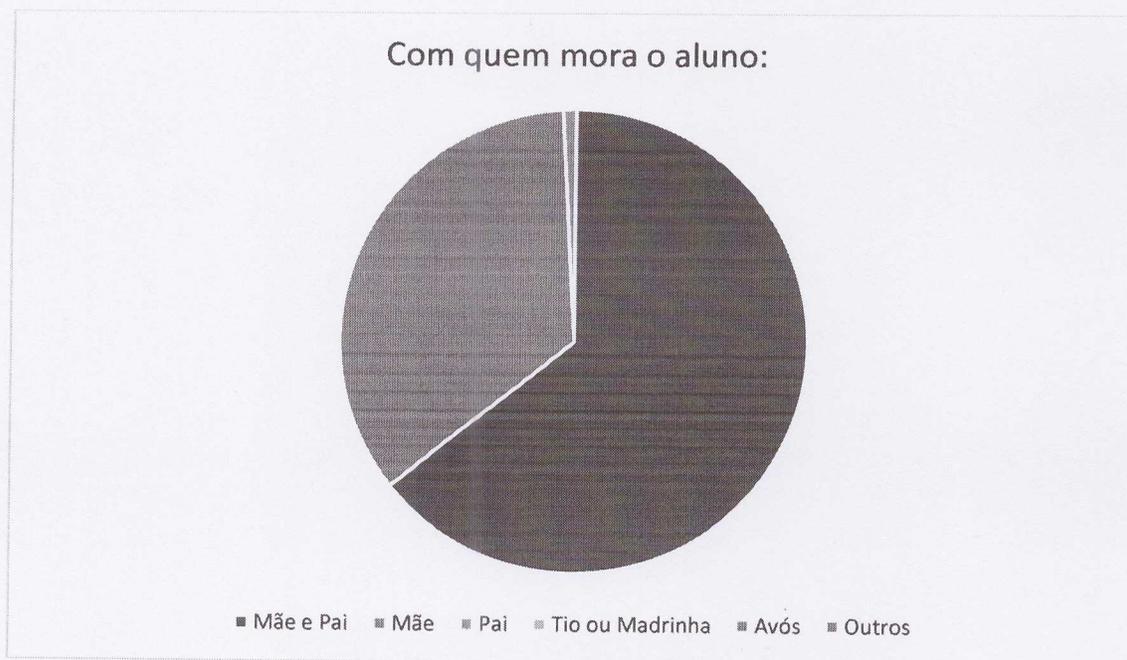
A constituição física do prédio onde está instalado a Associação Santo Antônio de Amparo à Criança atualmente pode ser assim descrita: Pátio coberto com contra piso para realização de diversas atividades, refeitório, sete salas de aula e uma com lactário e banheiro para berçário, cozinha com dispensa, lavanderia, sala de coordenação, três banheiros para as crianças com 3 vasos cada e 2 com local para banho, dois para funcionárias, sala para atividades pedagógicas e parque com brinquedo. Todos os espaços estão adequados e equipados para atendimento à clientela existente.



3.2 - Caracterização da Comunidade Escolar

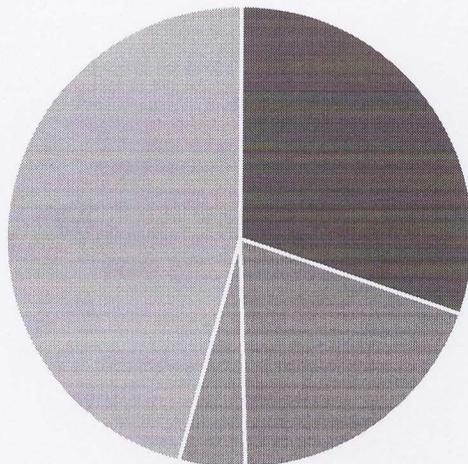
Em pesquisa de campo realizada, obtivemos a participação da maioria de resposta da comunidade escolar. Foi possível observar que a maioria das famílias possuem renda mensal de 2 a 3 salários mínimos. Os pais acreditam que os filhos gostam dos educadores da creche e consideram as instalações adequadas. A maioria das famílias são das religiões católica ou evangélica e a maioria não recebem o benefício do bolsa família. Em relação como chegam até a unidade escolar a maioria vem com transporte próprio. A pesquisa também contou com perguntas específicas sobre o funcionamento e atendimento da instituição, dados esses que serão utilizados para a equipe analisar e refletir suas práticas, tanto para a equipe gestora como a equipe de docentes.

Abaixo os gráficos:



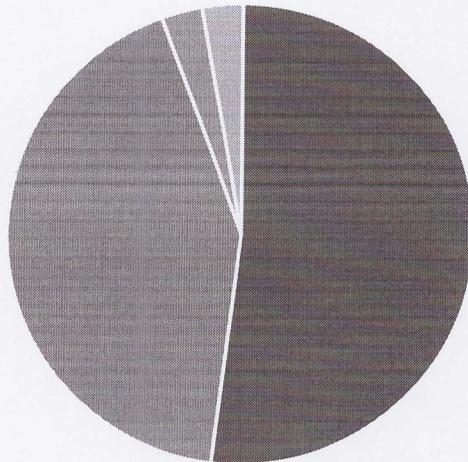


Estado civil dos pais:



■ Solteiro(a) ■ Casado ■ Divorciado(a) ■ União estável ■ Viúvo(a)

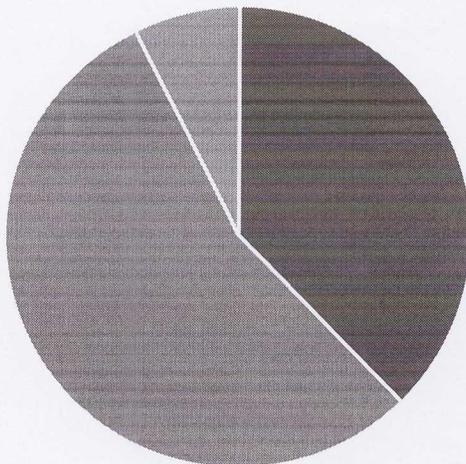
Religião:



■ Católica ■ Evangélica ■ Testemunha de Jeová ■ Outra

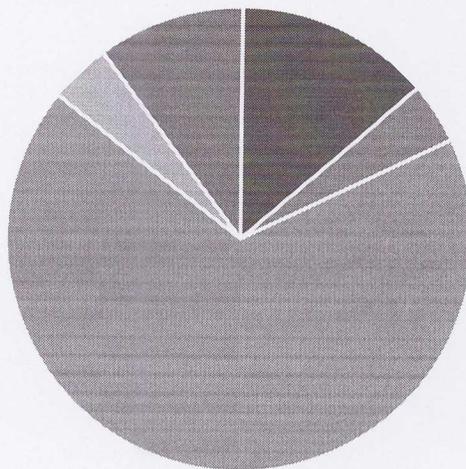


Quantas pessoas moram na residência?



■ 1 a 3 ■ 4 a 6 ■ 7 ou mais ■

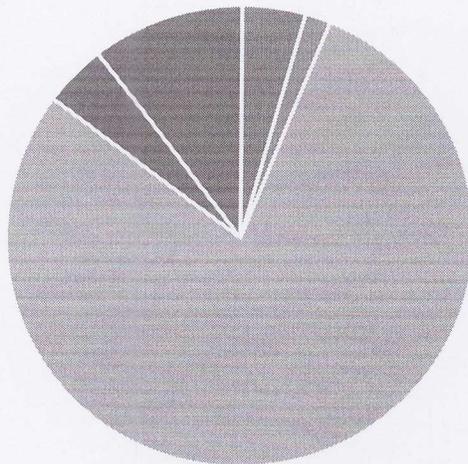
Quem trabalha fora na sua casa?



■ Pai ■ Mãe ■ Mãe e Pai ■ Irmãos ■ Avós ■ Ninguém ■ Outros

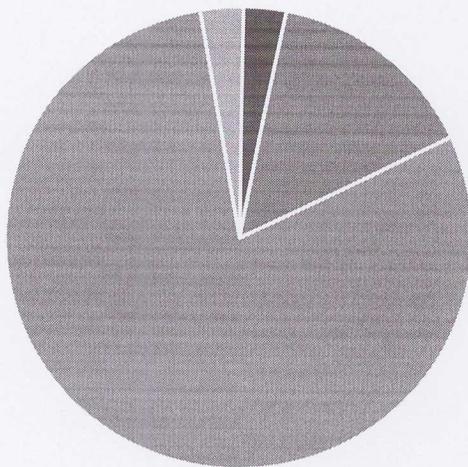


Qual o nível de escolaridade da mãe?



■ Não estudou ■ Fundamental com. ■ Fundamental inc. ■ Médio com. ■ Médio inc. ■ Superior

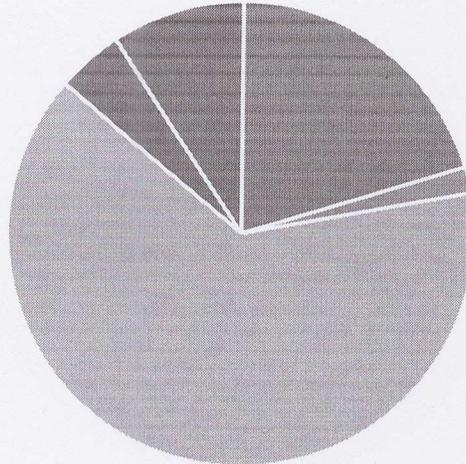
A renda familiar da sua casa é:



■ Menor que um salário mínimo ■ Um salário mínimo ■ Dois a três ■ Maior que três

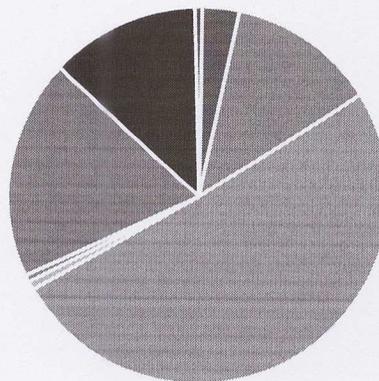


Qual o nível de escolaridade do pai?



■ Não estudou ■ Fundamental com. ■ Fundamental Inc. ■ Médio com. ■ Médio inc. ■ Curso superior

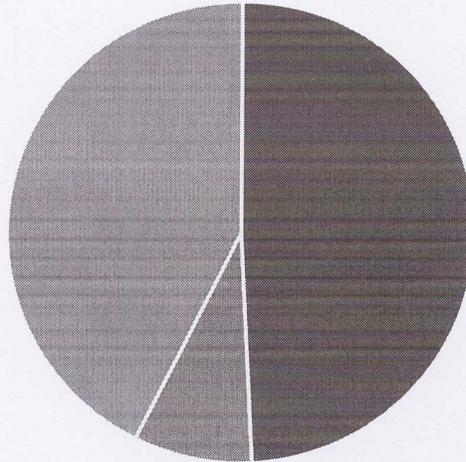
Qual é o principal meio de divertimento diário de seu(sua) filho(a)?



■ Vídeo-game ■ Televisão ■ Brincadeira livre ■ Leitura
■ Música ■ Boneca/ carrinho ■ Rede social ■ Outros

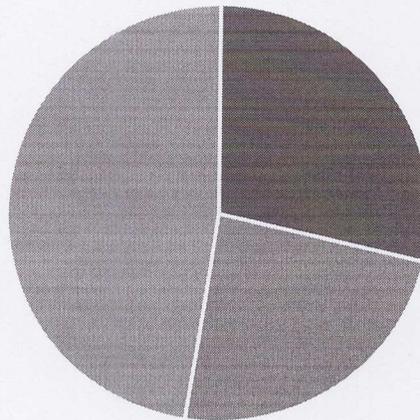


Você mora em:



■ Moradia própria ■ Moradia cedida ■ Moradia alugada ■

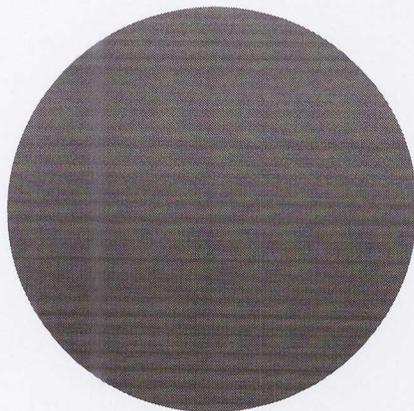
Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?



■ A pé ■ Particular ■ Próprio ■ Ônibus ■ Bicicleta

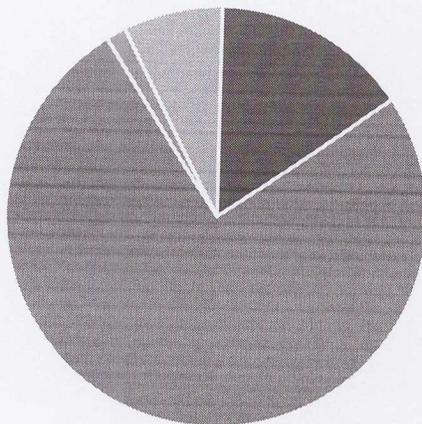


Seu(a) filho(a) manifesta interesse em ir para escola?



■ Sim ■ Não

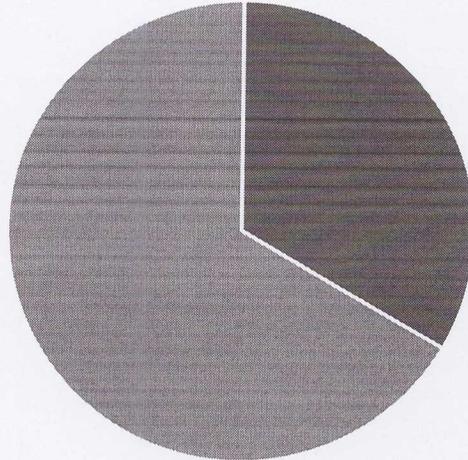
Qual é a principal forma de diversão dos membros de sua família?



■ TV ■ Passear ■ Esportes ■ Praças ■ Ler ■ Outros

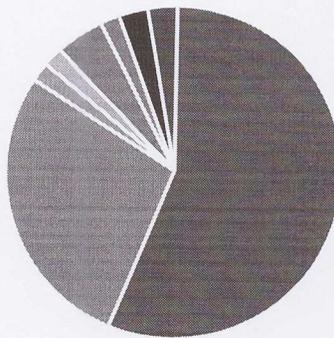


Você recebe o benefício do Programa Bolsa Família?



■ Sim ■ Não

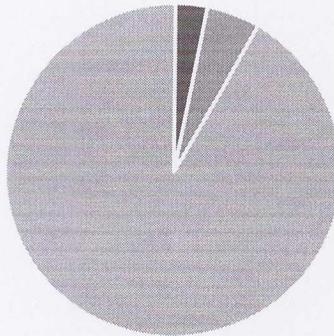
Em sua opinião qual é o espaço mais importante de sua comunidade?



■ Escola ■ Igreja ■ Campo de futebol
■ Centro comunitário ■ Quadra esportiva ■ Posto de saúde
■ Praça ou área de lazer ■ Lanchonete ■ Outro

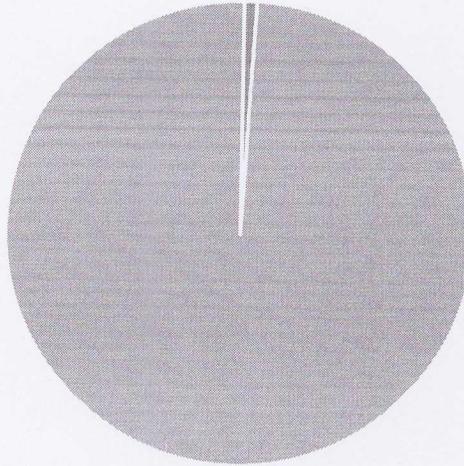


Qual motivo que o levou a matricular o seu filho nesta unidade de ensino?



- É perto
- Facilidade de acesso ao transporte
- Próximo do trabalho dos responsáveis
- Trabalho desenvolvido
- Outro

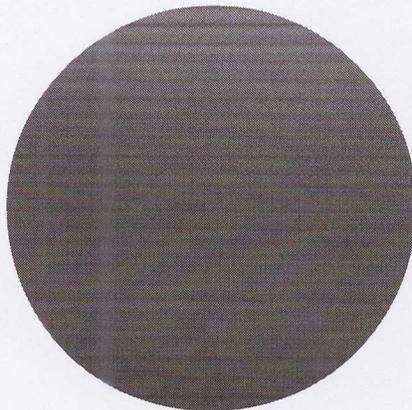
Como você considera o ensino nesta instituição?



- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

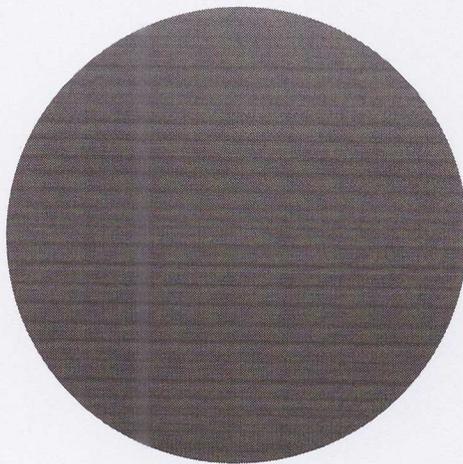


Você acredita que a aprendizagem do seu filho depende da união entre a família e a escola?



■ Sim ■ Não

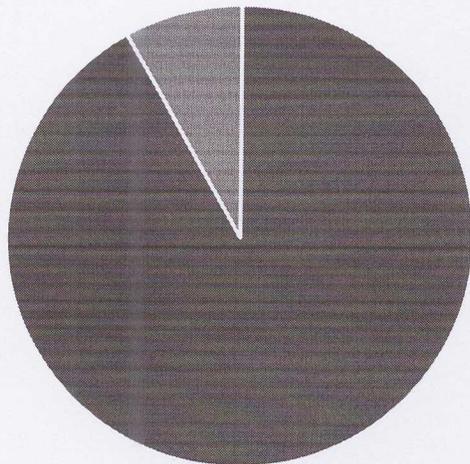
Você está satisfeito com a escola?



■ Sim ■ Não

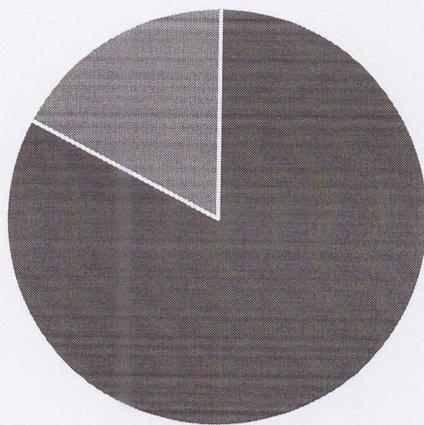


Seu filho tem um tempo reservado para estudo em casa?



■ Sim ■ Não

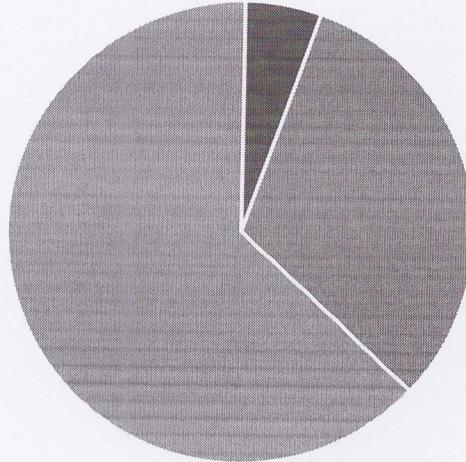
Em sua casa, há algum espaço reservado para o estudo do seu filho?



■ Sim ■ Não

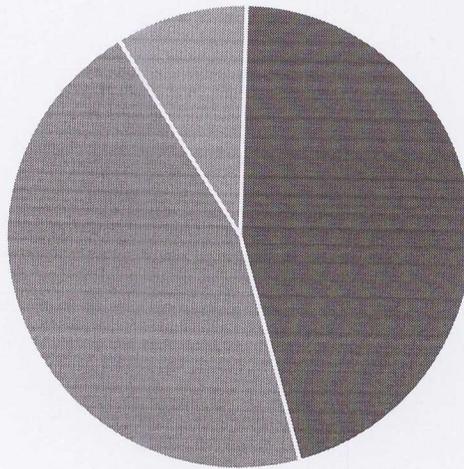


Quanto ao acesso à internet, o seu filho:



■ Não possui acesso ■ Acesso a qualquer hora ■ Acesso parcial quando o responsável está junto

Quantas pessoas na sua casa se declaram:



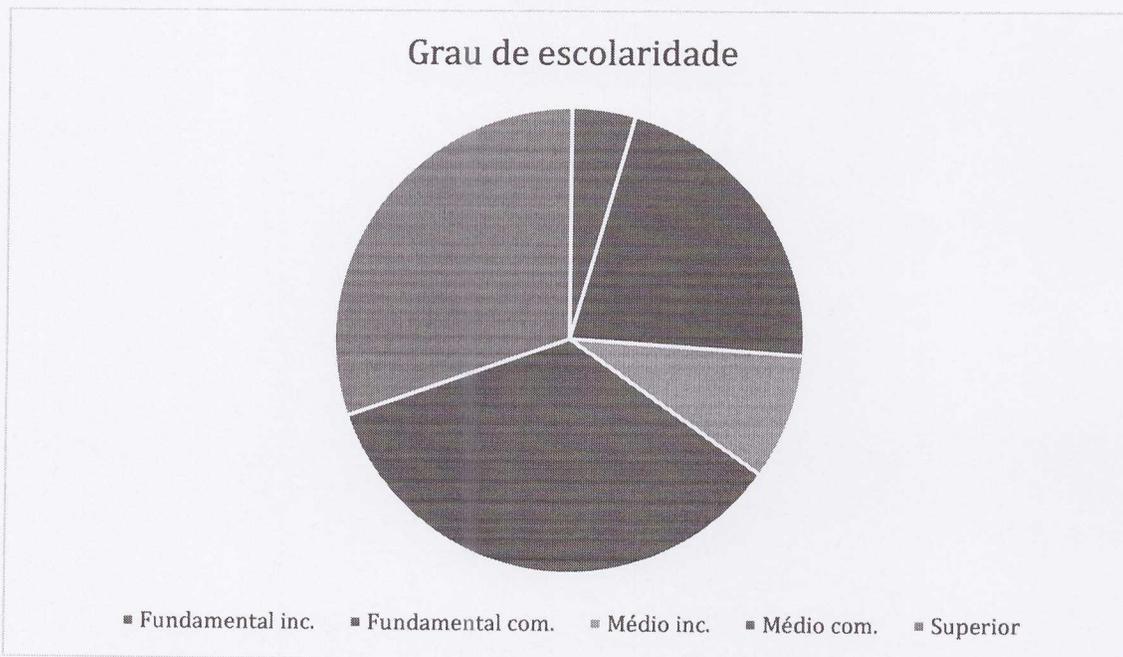
■ Branca ■ Parda ■ Preta ■ Indígena

Em reunião realizada com as funcionárias da creche, elas puderam responder ao questionário colaborando com a construção do Projeto Político Pedagógico, cujo objetivo, entre outros, é a participação da equipe na construção e aplicação.

Esses dados serão utilizados para a equipe gestora analisar e refletir suas práticas.

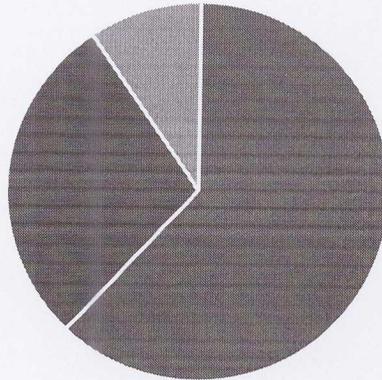


Abaixo os gráficos:



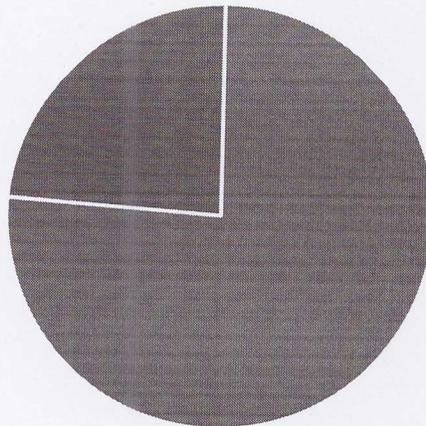


Os docentes e funcionários tem liberdade para sugerir a aplicação de recursos financeiros em materiais didáticos e outros recursos?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca ■

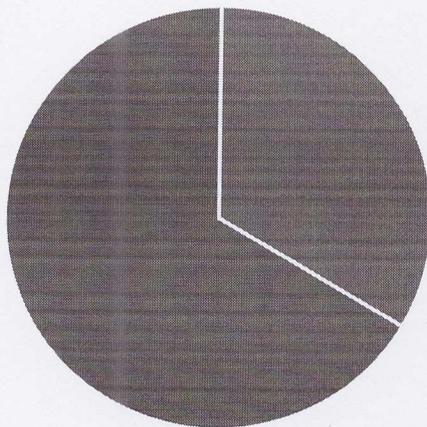
As decisões tomadas pela escola são de conhecimento de todos?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca ■

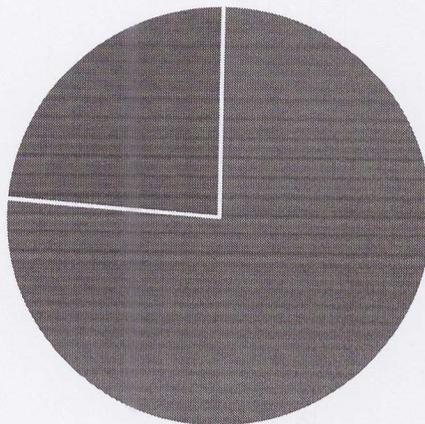


A equipe escolar participa das tomadas de decisões da escola?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca ■

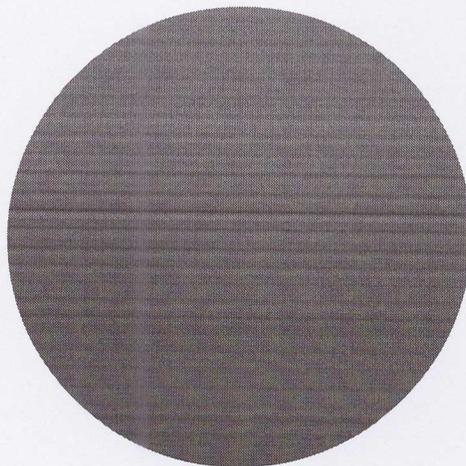
As responsabilidades e ações de cada um são atribuídas coletivamente?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca

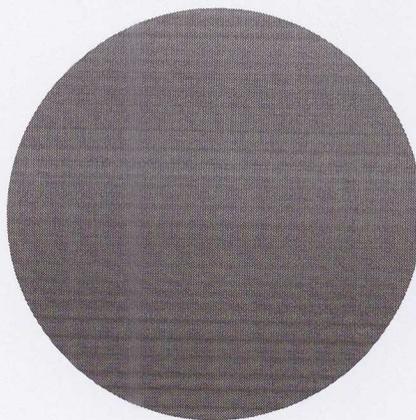


A colaboração no ambiente escolar?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca

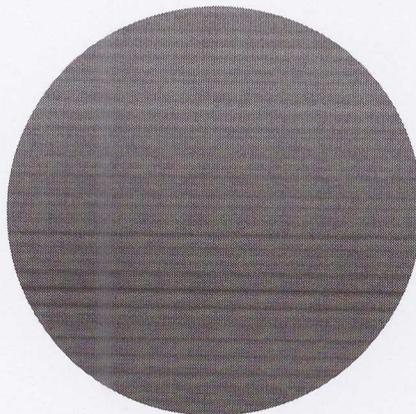
A coordenação cria oportunidades para frequentes trocas de ideias?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca

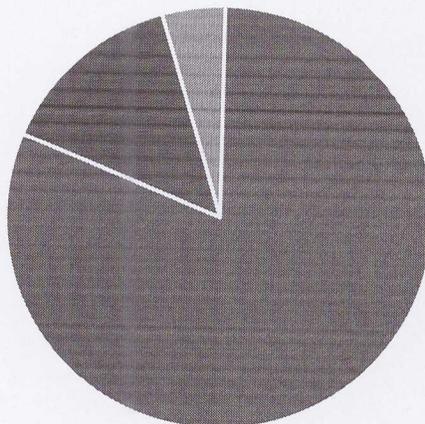


A coordenação tem capacidade de ouvir e aceitar sugestões e críticas?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca

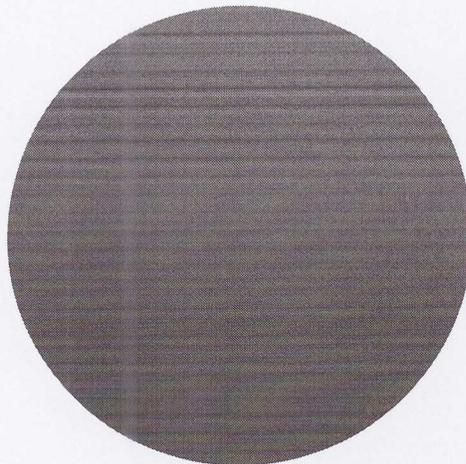
A coordenação esta oportunizando a participação na construção do PPP?



■ Sempre ■ Algumas vezes ■ Nunca

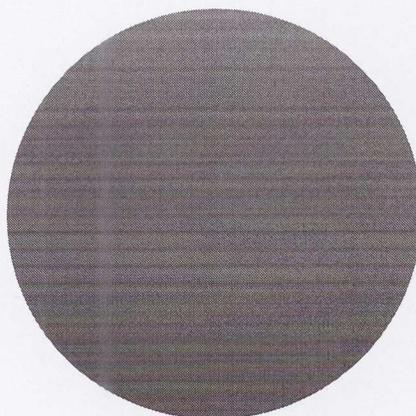


Você está satisfeito com seu trabalho?



■ Sim ■ Não

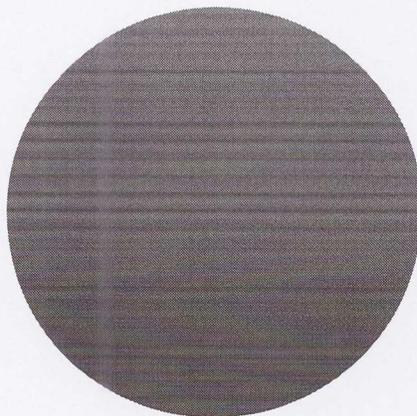
Os profissionais da escola são tratados com respeito?



■ Sim ■ Não



A escola tem a preocupação de proporcionar aos profissionais um ambiente harmonioso?



■ Sim ■ As vezes ■ Nunca

3.3 - Recursos Disponíveis na Comunidade Local

As crianças têm a oportunidade de praticar atividades diferenciadas na quadra da Rainha da Paz e pista de skate e campinho de areia do Marajoara, que está inserido no mesmo bairro, nas proximidades da creche.

3.4 – Recursos Físicos e Pedagógicos da Escola

Recursos audiovisuais:

- ✓ Aparelhos de televisão;
- ✓ Aparelhos de DVD;
- ✓ Aparelhos de som portátil;
- ✓ CDs e DVDs de músicas infantis.

Recursos gráficos:

- ✓ Impressora Multifuncional, Scanner, Copiadora e digitalizadora;

Equipamentos:

- ✓ Geladeira;



- ✓ Freezer;
- ✓ Fogão industrial com forno;
- ✓ Forno elétrico;
- ✓ Microondas;
- ✓ Batedeira;
- ✓ Liquidificador industrial e doméstico;
- ✓ Tanquinho;
- ✓ Máquina de lavar;
- ✓ Aparelhos de telefone;
- ✓ Micro computador;
- ✓ Ventiladores;
- ✓ Marmiteiro.

Materiais Pedagógicos:

- ✓ Jogos e brinquedos pedagógicos;
- ✓ Fantasias;
- ✓ Acervo de livros infantis;

Mobiliário:

- ✓ Armários de mdf ou aço nas salas;
- ✓ Mesas e cadeiras plásticas infantil;
- ✓ Jogo de mesa com cadeiras;
- ✓ Bancos e mesas para merenda;
- ✓ Bancadas de mármore;
- ✓ Armário de cozinha;
- ✓ Suporte para TV e DVD;
- ✓ Mesa para escritório;
- ✓ Cadeiras estofadas;



- ✓ Sofá;
- ✓ Cadeira para alimentação;
- ✓ Caixas e armários organizadores.

4. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A concepção de Infância vem sendo construída historicamente, socialmente e culturalmente. Atualmente, a Infância pode ser entendida como o espaço de experiências da criança, logo, não se reduz a uma única experiência ou a uma única infância, pois esta pode ser vivida de modo diverso: "As infâncias, temos pensado com a forma específica de conceder, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso." (BRASIL, 2009, p.22).

As infâncias devem ser garantidas, principalmente no ambiente da Educação Infantil, a qual exerce um papel social de extrema importância para o desenvolvimento social e humano das crianças. Os espaços educativos do Colégio Geração têm o compromisso de fortalecer a cidadania, a socialização e a convivência, assegurando a proteção, o cuidado e o respeito, por meio do desenvolvimento integral da criança.

4.1 – Concepção de Criança

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reconhece como crianças pessoas até os 12 anos incompletos (Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990) e garante a elas o direito de proteção à saúde e à vida, reconhecendo-as em suas potencialidades e especificidades. Kramer (2000), complementa que a criança é um ser social que traz uma história e é pertencente a um espaço social que possui um contexto específico, no qual interage, possui linguagem e ocupa um lugar geográfico, e, dessa forma que constrói cultura. Diante de suas

4.2 – Educação Inclusiva e Especial

Embora a Educação Especial e Inclusiva não seja citada como um princípio, ela é a base para uma sociedade justa que se inicia na família e continua na escola, devendo estar pautada sobre o preceito da Equidade e não da Igualdade, uma vez que deve reconhecer as necessidades e singularidade de cada indivíduo. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão, LBI (BRASIL, 2015), a Educação é direito



a toda pessoa com deficiência e está assegurada em todos os níveis, etapas e modos ao longo da vida. Deve ser oferecida, prioritariamente, no ensino regular, com recursos e apoio pedagógico para superar as dificuldades, garantia de acesso, permanência e participação, assim como respeito, valorização das diferenças humanas e apoio especializado.

Deste modo, a Educação Infantil do Colégio Geração, assim como os outros segmentos da Educação Básica, recebem, atendem e acompanham todas as crianças deficientes que escolheram a unidade educativa para sua formação escolar. Para melhor acolher de modo humano e educativo, são oferecidos, sempre que necessário, recursos, estratégias e acessibilidade aos espaços e aos conhecimentos escolares, assim como atendimento educacional especializado com profissional de apoio, tecnologia assistiva e um ambiente educativo com recursos para as atividades extraclasse às crianças deficientes, com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e de Altas Habilidades/Superdotação, conforme a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) (BRASIL, 2008).

4.3 - Relação Étnico-Racial e a Cultura Histórica Afro-Brasileira e Africana

Reconhece-se que a cultura brasileira é originária das raízes indígenas e africanas. Ainda hoje, tais raízes seguem como integrantes de costumes, rituais, lutas, manifestações culturais, alimentação, vestimenta e dança da nossa cultura. Apresentar às crianças a feijoada, o artesanato, o samba, a capoeira, entre outras manifestações e heranças culturais, relacionando-as ao nosso dia a dia, sempre com respeito às diferentes culturas, têm o potencial de preservar as diferentes sociedades, bem como auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano.

No Brasil, podem ser encontrados diversos grupos e comunidades que preservam aspectos da cultura destes povos, com uma menor influência da sociedade globalizada, mantendo uma cultura própria e as raízes de suas descendências. É necessário também reconhecer que a sociedade ocidental hegemônica chegou até aqui não apenas com fortes influências, mas com a força do trabalho de todas essas pessoas, ampliando, principalmente, as questões de desenvolvimento econômico do país.

Proporcionar no ambiente de sala a exploração desses temas, sem esperar datas comemorativas, mas de modo transversal e sensível, efetivamente contribui com a formação cidadã de cada criança, valorizando as diferenças culturais e o respeito à diversidade étnica que compõem a população brasileira.



5. METAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SEMEC DE PEDREIRA - SP

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil da SEMEC de Pedreira tem como meta promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a quatro anos de idade:

- Atendendo as crianças na sua integralidade garantindo uma experiência educativa de qualidade;
- Complementando a ação das famílias assumindo a responsabilidade na educação coletiva das crianças;
- Facilitando e estimulando a parceria com as famílias;
- Entendendo que cuidar e educar são dimensões indissociáveis de toda ação educacional;
- Promovendo a equidade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência na infância;
- Transformando a escola em espaços privilegiados de convivência e interação;
- Protegendo, cuidando e favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físico, linguístico, moral e social, mediante a ampliação de suas experiências e estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade;
- Cumprindo sua função sociopolítica e pedagógica oferecendo condições e recursos construídos historicamente e culturalmente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e possam manifestar estes desejos;
- Oferecendo espaços adequados para o desenvolvimento de brincadeiras, enfatizando a convivência e interação entre as crianças e favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia;
- Favorecendo novas formas de sociabilidade comprometida com a democracia e cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com a necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

6. COMO ESTAS METAS SERÃO ALCANÇADAS:

- Criando um ambiente favorável ao desenvolvimento e ao ajustamento social e afetivo;
- Proporcionando à criança o desenvolvimento da criatividade;



- Favorecendo à criança seu desenvolvimento individual para que ela tenha capacidade de estabelecer novas relações entre situações já vivenciadas e as que serão apresentadas e nas quais deverá se integrar;
- Estimulando a curiosidade, a iniciativa e a independência da criança;
- Propiciando e estimulando o desenvolvimento de hábitos de asseio, ordem, economia e iniciativa;
- Semeando virtudes morais e sociais que conduzam ao bem comum, bem como o respeito aos seus semelhantes e à natureza;
- Proporcionando o desenvolvimento de habilidades específicas para a eficiência da aprendizagem na escola e que isso a auxilie no ensino fundamental;
- Possibilitando o diagnóstico oportuno e preventivo das deficiências do desenvolvimento da criança, orientando e encaminhando a profissionais especializados;
- Fazendo uso do lúdico, das brincadeiras e da afetividade para alcançar as metas descritas.

7. PROJETOS ESCOLARES

PROJETO TUDO SOBRE MIM

TEMA: Identidade e Autonomia

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil

Duração: Janeiro, Fevereiro e Março de 2024

JUSTIFICATIVA

A criança tem seu jeito próprio de compreender o mundo e é partindo de observações e estabelecendo relações com a realidade e com o meio que ela aprende e assim segue na construção de sua identidade neste processo de construção, em busca de sua autonomia a criança percorre diversos caminhos. Cabe ao professor, identificar o conhecimento prévio que o aluno tem sobre si mesmo e sobre os que o rodeiam. Neste sentido, o presente projeto visa estabelecer metodologias de apoio, facilitando o processo ensino/aprendizagem de uma maneira mais significativa.

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o meio social. A escola é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações



estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo que contribui, para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome. Seguido de todas as características físicas, de modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

Propiciar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações. Familiarizando-se com a imagem do próprio corpo e compreendendo de sua família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história de seu nome e seu significado;
- Compreender a história de seus colegas a partir da sua;
- Conhecer e respeitar os diferentes costumes das famílias, grupos e povos;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Identificar fontes históricas sobre sua vida;
- Integrar dados pessoais relacionados a sua pessoa;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão;
- Desenvolver e explorar a produção da arte através do desenho, música e brincadeiras;
- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais e/ou nacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Participar da organização da rotina diária.



- Desenvolver a independência, a autoconfiança e a autoestima.
- Desenvolver o auto- conceito positivo através da afetividade;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento.
- Desenvolver interesse e curiosidade por cálculos matemáticos;
- Incentivar a criança a se relacionar com outras pessoas, sentindo-se segura e construindo sua identidade e autonomia.

DESENVOLVIMENTO

- Montagem de cartazes murais e/ou painéis;
- Pesquisas com familiares;
- Rodas de conversa sobre temas diversos do universo da identidade;
- Apresentações de músicas preferidas;
- Manuseio de livros, revistas, jornais;
- Leitura e registro de história preferida;
- Pinturas e/ou registro das atividades em forma de desenho;
- Colagem de fotografias e construção de autorretrato;
- Análise de documentos;
- Exploração de alfabeto móvel para conhecer sua letra inicial e dos amigos;
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros;
- Favorecimento do desenvolvimento das relações espaços temporais e psicomotoras, por meio da organização do espaço estabelecida pela rotina diária;
- Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc;
- Ouvir, cantar e dançar diferentes músicas e ritmos;
- Experimentar alimentos variados;
- Histórias.



RECURSOS DIDÁTICOS

Lápis diversos, giz de cera, papéis diversos (fichas), revistas, jornais, livros, tesouras, colas, fotos, espelhos, tv, aparelho de som, CD, DVD e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de observações do desempenho, interesse, participação dos alunos na realização das atividades propostas no decorrer do desenvolvimento do projeto.

PROJETO UM CAMINHO DE CORES E FORMAS

TEMA: Cores e Formas

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil

DURAÇÃO: Abril, Maio e Junho de 2024

JUSTIFICATIVA

As cores fazem parte do nosso dia-a-dia e são impregnadas de simbologia e significados. Na natureza estão distribuídas harmoniosamente inspirando o homem na hora de sua aplicação nas artes, na moda, publicidade, etc. As crianças pequenas são sempre atraídas por objetos coloridos bem como objetos de várias formas. É importante trabalhar cores e formas com as crianças, pois a educação infantil é marcada pelas experiências sensoriais. Neste sentido, oportunizar para as crianças momentos significativos de aprendizagem através do lúdico explorando e propiciando o contato de diferentes materiais existentes na sala e nos outros ambientes da Creche é fundamental para que as crianças tenham momentos agradáveis que resultarão em aprendizagem significativa.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a criança à visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõem o universo das cores e das formas, possibilitando a criança identificá-las.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar o contato de diversos tipos de materiais coloridos;

Possibilitar o reconhecimento das formas geométricas;



Ampliar o conhecimento das cores utilizando a música para nomeá-las;
Possibilitar a brincadeira com as cores a fim de expressar seu potencial criativo;
Explorar o ambiente para descobrir, reconhecer e diferenciar as cores;
Explorar o seu conhecimento prévio sobre as cores;
Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural;
Utilizar a contagem oral em brincadeiras ou situações nas quais reconheça sua necessidade;
Brincar com diferentes situações de movimento para desenvolver suas potencialidades;
Ampliar o vocabulário.

DESENVOLVIMENTO

Pintar folhas brancas com lápis de cor e giz de cera;
Manipular objetos coloridos, como brinquedos e jogos de montar, instigando as crianças a responder a cor do brinquedo e/ou peça de montar correspondente;
Levar as crianças às dependências da instituição, conversando e mostrando para eles que ali existem várias cores e que as cores estão presentes no nosso dia-a-dia;
Com o auxílio da professora, identificar as cores existentes em sala de aula;
Folhar revistas e observar o que mais lhes chama a atenção;
Confeccionar mural com figuras geométricas;
Brincar com massinha de modelar nomeando as cores e pedindo para que façam as formas geométricas;
Confeccionar um arco íris com as crianças;
Confeccionar um palhaço de formas geométricas;
Ouvir a música “Aquarela”. Registrar, usando giz de cera e guache;
Observação e degustação de frutas e outros alimentos instigando as crianças a falar o nome das cores;
Espalhar objetos coloridos pela sala e pedir que as crianças as encontrem. Incentivar a dizerem o nome e a cor;
Brincar de bolinha de sabão e enfatizar o seu colorido;
Colar no chão figuras geométricas para brincarem;
Contar histórias relacionadas ao tema/projeto.

RECURSOS DIDÁTICOS



Anilina, tinta guache, cola branca; cola colorida, barbante, canudinho, lixa de parede, massa de modelar, sulfite, gelatina, revistas, imagens, CD, vídeo, cartolina, buchinha, papel crepom, giz de lousa, cotonete, carvão.

AVALIAÇÃO

Durante o projeto avaliamos as nossas crianças respeitando sua faixa etária, e acima de tudo suas individualidades, habilidades e comportamento, sempre permanecendo ao lado de todos com um olhar direcionado.

PROJETO MALETA VIAJANTE

TEMA: Histórias Infantis

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil

Duração: Julho, Agosto e Setembro de 2024

JUSTIFICATIVA

O Projeto “Maleta viajante” consiste em disponibilizar livros de literatura infantil periodicamente para que as crianças da unidade leiam em casa com o auxílio da família. Para atingir esse objetivo, utilizamos uma maleta decorada onde serão colocados esses livros previamente escolhidos pelas professoras de acordo com a faixa etária de cada turma. Sabemos que na Educação Infantil uma das capacidades a se trabalhar é o desenvolvimento da oralidade. Nesse sentido, entendemos que o Projeto Maleta Viajante é uma forma lúdica e prazerosa de se ampliar o repertório das crianças aumentando suas possibilidades de comunicação e expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical) e despertando o interesse pelos diversos gêneros literários. Sendo assim, consideramos de fundamental importância desenvolver o Projeto Maleta Viajante na Unidade, pois através dele as crianças podem despertar a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura, além de oportunizar um momento de aproximação entre a família e a criança.

A criança em idade pré-escolar está geralmente imersa em jogos simbólicos. Dessa maneira, ela apresenta uma grande facilidade para interagir com as histórias apresentadas pelos livros infantis, sejam eles contos, contos de fadas, fábulas ou lendas. Ela adora histórias de príncipes, princesas, animais falantes, bruxas e ter contato com variados tipos de histórias, envolvendo diversos personagens



e situações amplia seu repertório simbólico e a partir disso também auxilia a desenvolver sua compreensão da realidade. Partindo desses pressupostos, entende-se que esta faixa etária constitui o momento oportuno para oportunizar às crianças o contato com os livros e despertando gradualmente o hábito pela leitura. Esse processo se potencializa quando envolvemos a família no momento de leitura, pois no aconchego do colo dos familiares a criança deixa-se envolver ainda mais pelo encantamento da história embalada pelos afetos que a cercam. Sendo assim, a proposta é envolver a família nesse projeto, a fim de promover o prazer de ler, ampliando as possibilidades de as crianças desenvolverem o hábito pela leitura.

OBJETIVO GERAL

O objetivo da dessa prática de se trabalhar com projeto Maleta Viajante assim, como em outras situações de leituras que ocorrem na sala também é estimular a leitura de tal forma que seja prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Conhecer histórias variadas;
- Ampliar o vocabulário;
- Despertar a imaginação, a curiosidade, a comunicação e a autoestima;
- Ampliar a visão de mundo;
- Integrar família/escola e despertar no aluno o Interesse pela leitura de histórias clássicas, contos e fábulas;
- Fomentar o gosto pela leitura desde o início das etapas da escolaridade;
- Desenvolver o hábito de ouvir com atenção.

DESENVOLVIMENTO

- Roda para conversa informal, troca de ideias e análise de conhecimentos prévios;
- Apresentar livro para os alunos – manusear e conhecer a história;
- Dramatização e registro feito pelas crianças através de desenho e oralmente;
- Lista de personagens;



Exploração dos personagens e modelagem dos mesmos;

Montagem de livro contendo as histórias trabalhadas;

Conversa sobre histórias que gostam;

Cuidado com os livros;

Falar sobre autor e ilustrador de cada livro;

Ler histórias e fábulas;

Debate sobre as histórias;

Reprodução coletiva da história;

Desenho livre.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, fantoches, avental, tapete, tecido, brinquedo, músicas, cartolina, televisão, pen drive, celular, mídias digitais, tinta guache, massinha de modelar, barbante, brinquedos com sucatas, papéis diversos, painéis, som, etc.

AVALIAÇÃO

Ocorrerá durante todo o processo, a partir da observação direta das atitudes da criança-leitora no seu cotidiano, e diante dos registros apresentados, assim como pelo entusiasmo e participação das crianças e da família.

PROJETO POR UM MUNDO MAIS BACANA

TEMA: Valores

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil

DURAÇÃO: Outubro, Novembro e Dezembro de 2024

JUSTIFICATIVA

O projeto POR UM MUNDO MAIS BACANA, visa despertar nas crianças a compreensão de um mundo mais afetuoso, com menos desigualdade em que cada um pode fazer sua parte, plantando e colhendo, seus alimentos. Cuidando do meio ambiente, separando seus lixos, se alimentando de maneira mais saudável. As crianças são agente multiplicadores e fiscalizadores do que aprendem no



CRECHE levando para casa e cobrando dos seus familiares atitudes de vida saudável e harmonia no contato com a natureza.

O contato com a natureza e com o outro proporciona o desenvolvimento de forma integral da criança. Sendo assim o projeto se justifica com meio de estabelecer vínculos afetivos com a natureza e com o outro. Vínculos que facilitam o desenvolvimento nas diversas área do conhecimento, estimulando a autonomia, afetividade, desenvolvimento físico, social e emocional.

OBJETIVO GERAL

Promover experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento em várias situações de comunicação e ações corporais e com meios de interação e expressão de desejos, necessidades e sentimentos através das vivencias consigo, com o grupo e com a natureza nas interações presentes no cotidiano da creche e na família

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com as crianças, famílias e outros grupos sociais;

Utilizar recursos variados com possibilidades de diferentes manipulação (terra, sementes...);

Compartilhar com outras crianças e suas famílias, situações de respeito e cuidado com plantas e animais nos espaços da creche e fora dele;

Classificar, selecionar objetos, plantas e animais de acordo com suas semelhanças e diferenças;

Manusear elementos da natureza de forma a sentir suas texturas, aromas, identificando cores e sabores;

Respeitar normas e combinados de convívio na creche, durante as interações brincadeiras e demais momentos.

DESENVOLVIMENTO

Leitura e debate sobre o livro POR UM MUNDO MAIS BACANA de Lucia Reis;

Ouvir diferentes histórias abordando valores;

Dramatizações;

Falar e escutar: trabalhar com as histórias lidas e contadas:



Observar e manusear diversos materiais impressos e livros;
Rimas;
Adivinhas usando as palavras mágicas;
Histórias com fantoche;
Cartaz com as regras da escola;
Trabalhar símbolos relacionados às palavras mágicas e sentimentos;
Explorar as quantidades apresentadas nas histórias;
Hora da novidade (explorar formas, tamanhos, cores, utilidades, quantidades e classificação);
Brincadeiras diversas que envolvam valores;
Conceitos básicos: muito - pouco, grande – pequeno, cheio – vazio, mais – menos, manhã - tarde;
Desenhos;
Pinturas;
Modelagens;
Colagens;
Recortes diversos;
Dobraduras;
Confecção de murais;
Esquema corporal.

RECURSOS DIDÁTICOS

Contação de histórias com livros;
Colagem e recorte;
Fantoches;
Avental de histórias;
Músicas, canções;
Massa de modelar, cola, papeis, giz de cera, E.V.A, desenhos e etc.

AVALIAÇÃO

Será contínua, através de observação individual e em grupo e nas atividades desenvolvidas.



8. CURRÍCULO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Conviver

O que diz a BNCC: "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. "Quando falamos em conviver, estamos falando numa educação que pensa no outro", explica Maria Virgínia.

2. Brincar

O que diz a BNCC: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Se trata de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. "Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas, e faz uma sequência rica, a chance de essas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes", comenta Maria Virgínia.

3. Participar

O que diz a BNCC: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Um exemplo clássico dado por Maria Virgínia Gastaldi foi a construção de casinhas de brinquedo. "O professor planeja como vai fazer, separa os materiais e pede ajuda de familiares para montá-la. Quando leva pronta à escola fica surpreso, porque as crianças não se interessam ou estragam o brinquedo", diz. Aqui, o importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental.

4. Explorar

O que diz a BNCC: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. "Não é por meio de 'aulinhas', em que o professor senta na frente da sala e diz 'isso é madeira, isso é isopor'", destaca a especialista. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

5. Expressar

O que diz a BNCC: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. "Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece", afirma a especialista. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

6. Conhecer-se

O que diz a BNCC: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Boa parte das atividades ajuda a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam, para isso o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprios e aos outros. Com os bebês, Virgínia cita, como exemplo, para essa aprendizagem: ao se sentir cuidado e ao aprender a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo. "Quando anunciamos para um bebê onde vamos tocá-lo e o que faremos com ele, criamos a primeira oportunidade para que se reconheça como pessoa e não como objeto", destaca a especialista.



Essa **concepção de criança** como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil**, tanto na creche quanto na pré-escola.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como **eixos estruturantes as interações e a brincadeira**, assegurando-lhes os **direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em **cinco campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	EXPERIÊNCIAS RECOMENDADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O EU, O OUTRO E O NÓS	<p>Autonomia; Independência; Cuidado pessoal; Auto-organização; Autoconfiança;</p> <p>Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros);</p> <p>Bem-estar físico e emocional; Identidade;</p> <p>Diversidade;</p> <p>Socialização.</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	EXPERIÊNCIAS RECOMENDADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	<p>Movimento;</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade;</p> <p>Movimentos: se descolar com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr;</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Getos;</p> <p>Mímica;</p> <p>Características de identidade;</p> <p>Jogos e brincadeiras de culturas diversas;</p> <p>Reconhecimento e respeito à diversidade;</p> <p>Músicas: cantigas de ninar, cantigas de roda, Gêneros(maracatu, clássicos, regionais, entre outros);</p> <p>Danças;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Ritmos.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de auto cuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	EXPERIÊNCIAS RECOMENDADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<p>MÚSICAS: Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Cantigas de roda, parlendas, trava línguas; Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...); Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas; Poesias; Rimas; Sons: ritmo e timbre.</p> <p>DANÇAS: Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Expressão corporal; Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Tipos de dança: forró, lambada, valsa, tango etc.</p> <p>TEATRO: Imitação; Livre expressão; Expressões dramáticas: reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaco, habilidades motoras e cognitivas; Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Jogos teatrais: corpo, voz e emoção.</p> <p>ARTES VISUAIS: Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico; Pinturas; Esculturas; Fotografias; Recorte/colagem; Desenhos; Cinema; Diversidade cultural brasileira e de outras culturas; Forma, cor e tamanho de objetos e materiais; Texturas.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	EXPERIÊNCIAS RECOMENDADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<p>Linguagem oral; Autonomia; Expressão oral; Gêneros textuais; Sequencia temporal; Socialização; Cooperação; Intercâmbio social; Vocabulário; Linguagem corporal; Jogo simbólico; Criatividade; Rimas. Linguagem escrita; Leitura de imagens; Representação do ato de leitura; Reconto e/ ou criação de história; Vocabulário; Sequência temporal; Portadores de textos; Nome próprio.</p> <p>PRÁTICAS DE ESCRITA: Linguagem escrita; Linguagem oral; Desenho; Escrita espontânea; Gênero textual; Nome próprio; Identificação; Letras; Numerais; Representação gráfica.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	EXPERIÊNCIAS RECOMENDADAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda). Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns) via contagem ou representação, representação não convencional e convencional, e transformação (juntar, separar, completar e repartir). Comprimento/distância; Massa; Temperatura; Tempo; Velocidade; Volume.</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

AVALIAÇÃO

A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças, refletindo sobre a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor auxiliando no planejamento educativo, sem o objetivo de promoção.



A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

O eu, o outro e o nós

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade



e solidarizando-se com os outros.

- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e movimentos

- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenar suas habilidades manuais.

Traços, sons, cores e formas

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.
- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo



relações entre eles.

- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

AVALIAÇÃO

Conforme o artigo 10º da Res. CNE/CEB 5 de 17/12/2009 publicada no DOU de 18/12/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) :

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.



A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor verifica como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a sua própria prática pedagógica.

A avaliação envolve a observação crítica das atividades realizadas e emprega o registro dos trabalhos. É necessário considerar a individualidade das crianças e propor abordagens que permitam captar a autenticidade de cada aluno, sempre considerando o seu desenvolvimento dentro das rotinas e dos contextos vividos.

Para nossa escola avaliar é acompanhar a trajetória da criança, levando em conta suas mudanças e transformações. Analisamos os alunos em todos seus aspectos de desenvolvimento e como agem durante as práticas escolares no dia a dia.

Organizamos as informações referentes ao desenvolvimento de cada criança através de registros como: relatórios descritivos, ficha de avaliação individual do aluno, fotos e produções das crianças. A avaliação servi à todos os atores escolares e é utilizada como norte para analisar os processos e as práticas em vigência.

TEMPO E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Organizar o cotidiano das crianças na Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência de atividades diárias, é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador/professor observe “o que essas crianças brincam”, “como essas brincadeiras se manifestam”, “o que mais gostam de fazer”, em que **espaço** preferem ficar, o que lhes chama mais a atenção, em que **momentos** do dia estão mais agitadas ou mais tranquilas. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação tempo-espaço tenha significado. Consideramos que o contexto sociocultural na qual se insere a Instituição é o que dá suporte para esta formatação.

A organização do espaço e das crianças pode fazer muita diferença nos cuidados e na aprendizagem em geral. Considerar estes dois aspectos ao planejar é muito importante, desconsiderá-los ou agir no improviso pode, às vezes, colocar todo o planejamento a perder. Tanto o espaço como a possibilidade de interação entre as crianças são fatores de promoção de convivência e aprendizagem.

É no espaço físico que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em “pano de fundo” no qual podem se manifestar e inserir emoções.



Consideramos vários critérios quando pensamos em espaços desafiadores e provocadores de interações e aprendizagens na educação infantil. Esses espaços devem ter estímulos que, transmitidos por mediação dos adultos, levam as crianças a relacionarem com as práticas sociais, educativas e culturais.

Os diferentes cantinhos nas salas de 0 a 3 anos são, em alguns momentos, separados por tapetes, almofadas, móveis, possibilitando às crianças visualizar a figura do adulto, mas não precisamos dele para realizar diferentes atividades, sentindo segurança e confiança ao explorarem o ambiente possibilitando assim o contato social e momentos de privacidade. Em outros momentos as crianças convivem no próprio grupo, interagindo entre eles (a presença do adulto é sempre indispensável), nas atividades diversificadas- cantinhos).

Nestes momentos aproveitamos para, sempre através da brincadeira, ou do jogo, permitir que as crianças construam conhecimentos. Elas podem, através do jogo simbólico se transformar em médico, dentista, motorista, motociclista, super herói, rainha, princesa, professora.....

Podem, através dos jogos, aprender a se relacionar com o grupo, a resolver conflitos e também a recitar números, fazer pequenos cálculos, verificar quem é o primeiro ou segundo a jogar...

Pela seriação, classificação e sequências de acontecimentos (entre outros) refletir sobre o conhecimento lógico matemático.

Optam pelo “cantinho da biblioteca” onde encontram vários livros para serem “lidos” ou “folheados” demonstrando comportamento leitor.

Nos momentos de atividades coletivas montam a rotina do dia, verificam as crianças que compareceram e as que ficaram em casa; organizam a conversa sobre algum assunto já planejado pelo professor/educador ou, se ocorreu algum fato importante/interessante, que as crianças (ou o professor/educador) querem conversar, procuram adequar a rotina a esse novo fato.

Viajam a outros países, outros cenários do mundo fantástico pelas leituras feitas pelo professor/educador de bons textos literários onde apropriam-se, mesmo sem perceber, da linguagem que se usa para escrever.

Aproveitam os espaços de brincadeiras livres, do parque e das dirigidas.

Concordamos com a Professora Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, 2010, quando afirma: “O cotidiano dessas unidades, enquanto contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência,



duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras do professor/educador exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pela criança etc.)”.

TEMPO DIDÁTICO

Situações didáticas com diferente duração de tempo podem coexistir e se articular ao longo do ano. Podemos agrupá-las em:

- atividades permanentes: que acontecem ao longo do ano e em geral se relacionam a aspectos do dia a dia da turma, podem envolver: registrar as crianças presentes, procurar uma data no calendário, leitura em voz alta pelo(a) professor(a), reconto, controlar os materiais, os livros, jogos, etc. Em geral, é a modalidade mais utilizada.
- cantinhos das diversificadas: A proposta de cantos de atividades diversificadas é uma das modalidades de organização do tempo didático. Os cantos de atividades diversificadas apresentam um momento da rotina em que as crianças podem escolher o que vão fazer a partir de um leque de opções oferecidas e organizadas pelo(a) professor(a) em vários cantos da sala. Elas podem escolher, por exemplo, entre desenhar, ler um gibi ou outro gênero, aprender um novo jogo e etc.
- projetos específicos: costumamos chamar de projetos uma série de atividades organizadas em torno de algum conteúdo do conhecimento matemático, da linguagem, dos temas transversais e que se prolongam no tempo, unificadas por um propósito social. No trabalho com este conhecimento, os projetos são adequados, por exemplo, nas propostas de construção de jogos, montagem de um gráfico, de um livro de reescritas...
- atividades relacionadas a outras sequências didáticas ou projetos: é muito comum ao propormos uma sequência didática ou projeto trazermos algumas atividades relacionadas a certos conhecimentos matemáticos. Por exemplo, se a turma está estudando os dinossauros é possível pesquisar o tamanho de cada um deles, representar algum em tamanho real, etc.
- jogos: os jogos merecem um tratamento à parte na medida em que são essenciais na rotina da educação infantil. Como em outras áreas do conhecimento, na matemática, os jogos podem ser



utilizados como um dos instrumentos possíveis para trabalhar alguns conteúdos específicos. Cabe lembrar, porém, que o uso do jogo como instrumento não significa, necessariamente, a realização de um trabalho matemático. Para que isso ocorra, é necessário haver intencionalidade educativa, o que implica em planejamento e previsão de etapas pelo professor/educador, visando alcançar objetivos pré-determinados. A livre manipulação de peças e de regras não garante o trabalho com conhecimentos matemáticos. É importante que as situações de jogo sejam consideradas como situações de aprendizagem ou de afirmação de conhecimentos. Nos jogos com regras que envolvem o uso de conhecimentos numéricos, as crianças podem colocar em ação suas ideias, utilizar diferentes procedimentos e interpretar e escrever números.

9. ROTINA

ATIVIDADES DIÁRIAS

Roda de Conversa

A roda de conversa é uma atividade de linguagem realizada de modo permanente na Educação Infantil, com o intuito de desenvolver a oralidade, a expressão e a interação da criança. O seu objetivo é a construção de um espaço de diálogo que permita aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto. Para criar uma roda de conversa, o professor deve fazer um planejamento do conteúdo com um objetivo claro, estabelecer as regras e intervir quando necessário para garantir a compreensão dos alunos. Além disso, é necessário organizar um espaço adequado em que todos estejam confortáveis e possam se ver, assim como também escolher assuntos que possam ser desenvolvidos pela turma e trazer dados que possam auxiliar. É papel do professor dar voz ao que os alunos têm a dizer e deixar que todos participem, permitindo que eles digam o que pensam e o que sabem sobre o conteúdo.

Chamada

Atividade diária. Através dessa atividade trabalha-se o reconhecimento das letras e a identidade, noções de quantidade e inclusão de classes, etc. Pode-se também trabalhar a música, o movimento, a linguagem, enfim os Campos de Experiências, dependendo da proposta de como realizá-la (sugere-se que a cada dia seja feita uma proposta diferente). A chamada pode ser confeccionada de diversas maneiras: cartões com o nome em letra bastão, palitos com a letra e foto, peixinhos ou cartões com



foto. Esse material deve ficar exposto em um espaço da sala, para que possa ser consultado pelas crianças sempre que desejarem.

Utiliza-se várias estratégias até que todos os nomes ou fotos sejam memorizados.

Hora da Leitura

A leitura é uma das ferramentas mais poderosas das quais dispomos para a interação com o ambiente e também para a nossa compreensão do mundo. Nesse sentido, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida.

A educação deve resgatar o repertório que toda história infantil oferece para apresentar às crianças as diferenças entre as culturas e as pessoas. Além disso, é possível ensiná-las a lidar com as questões de forma ética, e também ajudá-las a lidar com as emoções e os sentimentos durante seu desenvolvimento.

Hora da Música

A música na educação infantil desperta o lúdico, traz benefícios para a socialização, auxilia na alfabetização, ajuda a lidar com os próprios sentimentos, estimula a coordenação motora e a percepção sonora.

A musicalização também contribui para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro das crianças que podem beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Por isso, proporcionar ainda na primeira infância o contato com a musicalidade é fundamental.

Atividade Dirigida

As diferentes dimensões: física/motor, social/afetiva e intelectual, correspondem aos desafios propostos pelas brincadeiras às crianças.

Trabalhar jogos transmitidos socialmente e jogos de regras (capacidades corporais, lateralidade, dominação lateral, equilíbrio, coordenação, brincadeiras envolvendo diferentes dimensões realizadas fora da sala).

Pode acontecer em diferentes espaços e deve contemplar tanto o brincar físico, como o intelectual e o social/emocional.

Fazer a inclusão de brincadeiras e jogos de outras culturas.



Atividade Pedagógica

As atividades pedagógicas são indispensáveis para um bom desenvolvimento infantil, devemos trabalhar atividades e brincadeiras que sejam benéficas ao desenvolvimento infantil, sempre dando preferência a uma abordagem lúdica que vai despertar o interesse da criança e facilitando a aprendizagem.

Baseada no Projeto trabalhado são desenvolvidas atividades com colagem e pintura de diversos materiais.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Entrevista (ou... em que me fixo para lembrar qual é qual?). Artigo do periódico: Aportes para el desarrollo curricular “Prácticas del lenguaje – Leer y escribir en el primer ciclo”. Buenos Aires, 2001.
- BARROS, Rosa Maria Antunes de. *Ler quando não se sabe*. Cadernos da TV Escola, Brasília MEC/SEF 1999.
- BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. **Critérios para o atendimento em CIMEIs, creches e EMEIs que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC, 1995.
- BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. **Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**; Resolução n. 1, de 7/4/1999, Brasília: MEC, 1999
- BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. Programa de Formação Inicial de Professores em Exercício na Educação Infantil. **Coleção Proinfantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2006.
- BRASIL / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**; Res nº 5, de 17/12/2009. Brasília: MEC/ SEB, 2009.



- BRASIL / Ministério da Educação. Indicadores na Educação Infantil / Ministério da Educação / Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC / SEB, 2009.
- BRASIL /Ministério da Educação e Cultura. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. MEC/SEESP 2007, p.13).
- BRASIL / Ministério da Educação e do desporto. Secretaria da Educação Especial. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado**, 2007.
- CAMPOS-CARVALHO, M. I. e BONAGAMBA-RUBIANO, M. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In OLIVEIRA . Z. M. R. de (org.) **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTELO, M.L. **Onde está escrito, o que está escrito, como está escrito?- Uma situação didática para poder ler antes de saber ler**. Artigo do periódico: Lectura y Escritura – Enseñar y aprender a leer. Ediciones Novedades Educativas. Buenos Aires. 1999.
- CHARTIES, CLESSE & HEBRARD. **Ler e Escrever – Entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre. Artmed.
- COLL, C.; MARTIN, E.;MAURIT.; MIRAS M.; ONRUBIA J.; SOLÉ I.; ZABALA A.; **O construtivismo na sala de aula**.São Paulo: Cortez, 2003.
- DEHEIZELEIN, M. A impressionante disciplina de trabalho em pinturas de crianças pequenas. **Revista Avisa lá**, n. 10, 2002.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 11ª ed. São Paulo, Cortez, 1996.
- FERREIRO, E. Deve-se ou não ensinar a ler e escrever na pré-escola? **Revista Escola Municipal**, SME. São Paulo, ano 18, nº 13, 1985 pág. 44.
- JANGADA BRASIL: <http://www.jangadabrasil.com.br> / Visitado em 10/11/2010
- LERNER, D. ; PALÁCIOS, A. **A aprendizagem da língua escrita na escola – reflexões sobre a proposta construtivista**. São Paulo: Artes Médicas, 1995.



- LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LERNER, D. (org). **Ensinar: tarefa para profissionais**. São Paulo: Record, 2007.
- LIMA, Elvira S. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo. Interalia Comunicação e Cultura, 2007.
- LIMA, Elvira S. **Memória e Imaginação**. São Paulo. Interalia Comunicação e Cultura, 2008.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Difel, 1982.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares: Expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para Educação Infantil** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, CIMEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo**. São Paulo: SME/DOT – Educação Infantil, 2006.
- SOLE, I. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Artmed, 1998.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.
- ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



ANEXOS



Sexta-feira, 12 de fevereiro de 2016 Diário Oficial Poder Executivo - Seção I São Paulo, 126 (26) – 27

Deliberação CEE-138, de 11-2-2016

Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de estabelecimentos e cursos de educação infantil, ensino fundamental, médio e de educação profissional de nível técnico, no sistema estadual de ensino de São Paulo

O Conselho Estadual de Educação, considerando o disposto na Lei 9.394/96, especialmente quanto às condições mínimas para autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público, bem como o papel do estado de autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições do seu sistema de ensino, e na Indicação CEE 141/2016, Delibera:

Artigo 1º - Os pedidos de autorização de funcionamento de estabelecimentos de ensino e cursos de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, nas diferentes modalidades, no sistema estadual de ensino de São Paulo, regulam-se por esta Deliberação.

§ 1º - Os cursos oferecidos na modalidade a distância, regulam-se por norma específica do CEE.

§ 2º - Os cursos desenvolvidos em lugares ou tempos diversos, cujas atividades mediadas portecnologia não ultrapassem 20% do total da carga horária, são considerados presenciais.

§ 3º - As instituições que mantêm educação infantil juntamente com outra modalidade de educação básica, pertencem ao sistema estadual de ensino, e o processo de autorização dar-se-á nos termos desta Deliberação.

Artigo 2º - A autorização para o funcionamento de estabelecimentos de ensino e de cursos pertencentes ao sistema estadual de ensino de São Paulo será concedida:

I - pela Secretaria de Estado da Educação, por intermédio das Diretorias de Ensino, para os estabelecimentos de ensino de sua própria rede, os estabelecimentos privados de ensino fundamental e médio, bem como os que se enquadrem no § 3º do artigo 1º;

II - pelo Conselho Estadual de Educação, para as instituições criadas por leis específicas, os que são mantidos por universidades públicas, as escolas ou cursos experimentais, e as que oferecem cursos a distância.

Parágrafo único. As instituições criadas por leis específicas, e que contam com supervisão delegada, atenderão o disposto nesta Deliberação, por meio de seu órgão próprio de supervisão.

Artigo 3º - Os pedidos de autorização de funcionamento devem ser protocolados na Diretoria de Ensino com a antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias do início das atividades, acompanhados da Proposta Pedagógica, Regimento Escolar e Relatório.

Artigo 4º - A Proposta Pedagógica deverá conter, no mínimo: I -



identificação da Instituição;

II - contextualização e caracterização da escola;

III - objetivos e metas da Instituição;

IV - concepção de Educação e de Práticas Escolares;V -

currículo;

VI - proposta de formação continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe escolar;VII -

propostas de trabalho com a comunidade escolar;

VIII - formas de acompanhamento, avaliação e adequação da Proposta Pedagógica.

Artigo 5º - O Regimento Escolar, fundamentado na Proposta Pedagógica, deve ser elaborado de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação e demais atos normativos.

Artigo 6º - O Relatório de que trata o caput do artigo 3º deverá conter:

I - qualificação do Diretor responsável, com sua titulação e "curriculum vitae" resumido;

II - comprovação de ocupação legal do imóvel onde funcionará o estabelecimento de ensino, por meio de escritura que comprove a propriedade do imóvel, ou contrato, no caso de locação ou cessão, em que conste o prazo não inferior a 4 (quatro) anos;

III - Alvará de Funcionamento ou Auto de Licenciamento emitido pela Prefeitura Municipal, onde conste necessariamente a aprovação do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária para o uso do imóvel como estabelecimento de ensino;

IV - planta atualizada do prédio, aprovada pela Prefeitura Municipal ou assinada por engenheiro registrado no CREA, ou arquiteto registrado no CAU, que será responsável pela veracidade dos dados;

V - laudo firmado por profissional registrado no CREA ou no CAU, responsabilizando-se pelas condições de habitabilidade e uso do prédio para o fim proposto, com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica de Obras e Serviços (ART ou RRT);

VI - descrição sumária dos espaços, mobiliários e ambientes para atividades pedagógicas e administrativas, com os seus respectivos usos, atendendo a legislação pertinente, especialmente a Resolução SS 493/1994;

VII - descrição sumária dos materiais e dos equipamentos didáticos disponíveis para uso dos alunos e professores;

VIII - prova da natureza jurídica da entidade mantenedora (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ), acompanhada de cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF) dos responsáveis;



IX - Termo de Responsabilidade, devidamente registrado em Cartório de Títulos e Documentos, firmado pela entidade mantenedora, referente às condições de segurança, higiene, definição do uso do imóvel, à capacidade financeira para manutenção do estabelecimento e cursos pretendidos e à capacidade técnicoadministrativa para manter o acervo e registros dos documentos escolares regularmente expedidos.

Artigo 7º - Recebido o pedido, o Dirigente Regional de Ensino designará Comissão de Supervisores de Ensino para análise, acompanhamento e manifestação.

Artigo 8º - A comissão designada, nos termos do artigo anterior, deverá elaborar o relatório sobre as condições de funcionamento do estabelecimento de ensino, acompanhado de um parecer conclusivo.

Artigo 9º - A decisão final do Dirigente Regional de Ensino deverá ser expedida no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias contados da data do protocolado.

Artigo 10 - Não havendo manifestação da Diretoria de Ensino no prazo previsto no parágrafo anterior, a instituição poderá iniciar suas atividades, comunicando o fato à Secretaria da Educação e ao Conselho Estadual de Educação.

Artigo 11 - O processo poderá ser baixado em diligência, por inconsistências no projeto, ausência de documentos ou falta de informações.

§ 1º - Neste caso, o processo deverá ser encaminhado ao Interessado, com todas as exigências a serem atendidas pelo estabelecimento de ensino, no prazo de 60 (sessenta) dias.

§ 2º - O não cumprimento das exigências no prazo previsto implicará o indeferimento do pedido.

Artigo 12 - A decisão sobre o pedido de autorização será publicada no Diário Oficial do Estado. Parágrafo único - Em caso de indeferimento do pedido de autorização de estabelecimento de ensino ou de cursos, caberá recurso ao órgão competente, no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação da portaria de indeferimento.

Artigo 13 - Os pedidos de autorização para funcionamento de novos níveis de ensino e novos cursos deverão ser protocolados com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data prevista para o seu início. Parágrafo único. O estabelecimento de ensino deverá apresentar Relatório com as informações específicas dos novos níveis de ensino e dos novos cursos solicitados e, se necessário, a adequação da Proposta Pedagógica e do Regimento Escolar.

Artigo 14 - Aos pedidos de autorização de cursos da educação profissional técnica de nível médio aplicam-se as mesmas normas estabelecidas para a autorização de estabelecimentos de ensino e de cursos previstas nesta Deliberação.

§ 1º - O pedido de que trata o caput deste artigo deve ser acompanhado de Plano de Curso e Parecer Técnico, nos termos das normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 2º - O Plano de Curso deve conter:



I - justificativas e objetivos do curso;

II - requisitos de acesso;

III - perfil profissional de conclusão; IV -
organização curricular;

V - critérios de aproveitamento de estudos e de conhecimentos e experiências anteriores;

VI - critérios de avaliação;

VII - instalações e equipamentos; VIII -
pessoal docente e técnico; IX - certificados e
diplomas;

X - proposta de Estágio Supervisionado, quando for o caso.

Artigo 15 - Qualquer alteração na mantenedora, atendidos os requisitos do Artigo 6º, VIII e IX, deverá ser encaminhada à Diretoria de Ensino para análise e publicação.

Artigo 16 - O pedido de autorização para funcionamento em novo endereço deverá ser protocolado na Diretoria de Ensino, acompanhado de toda a documentação prevista no artigo 6º desta Deliberação.

§ 1º - A Diretoria de Ensino terá o prazo de 60 (sessenta) dias para publicar a autorização.

§ 2º - O início das atividades escolares no novo endereço só poderá ocorrer após a publicação da autorização pela Diretoria de Ensino.

Artigo 17 - O funcionamento do estabelecimento de ensino em mais de um endereço dependerá de autorização prévia da Diretoria de Ensino, que analisará o pedido nos termos dessa Deliberação.

Artigo 18 - A mudança de denominação de estabelecimento de ensino deverá ser comunicada à Diretoria de Ensino, acompanhada da documentação com as adequações regimentais necessárias, para a devida análise e publicação.

Artigo 19 - A suspensão temporária do curso poderá ser autorizada pela autoridade competente, mediante solicitação do mantenedor, que deve responsabilizar-se pela continuidade de estudo dos alunos e a guarda do acervo da instituição.

§ 1º - A suspensão temporária não poderá exceder o prazo de 2 (dois) anos.

§ 2º - Findo o prazo estabelecido no parágrafo anterior, sem manifestação da instituição, o curso será considerado encerrado.



Artigo 20 - O encerramento das atividades do estabelecimento de ensino deve ser solicitado à Diretoria de Ensino, pelo mantenedor, instruído com:

I - justificativa;

II - plano de encerramento das atividades;

III - garantia de continuidade de estudo dos alunos matriculados;

IV - comprovação da regularidade da documentação escolar e entrega do acervo ao órgão competente.

Artigo 21 - A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem no funcionamento do estabelecimento de ensino, serão objeto de diligência ou sindicância instauradas pela autoridade competente.

§ 1º - Aos procedimentos sindicantes dar-se-á tratamento preferencial e sigiloso, no âmbito administrativo.

§ 2º - Cautelarmente, poderá ocorrer a suspensão de novas matrículas em cursos de instituições submetidas a sindicância para cassação de seu funcionamento.

§ 3º - Com base em informações da Comissão Sindicante, poderá ocorrer a suspensão do visto confere, desde que essas informações apontem que as irregularidades sob apuração estejam diretamente ligadas à vida escolar do aluno.

Artigo 22 - A cassação de autorização de funcionamento de estabelecimento de ensino ou de curso dependerá da comprovação de irregularidades graves, por meio de sindicância, assegurado o direito ao contraditório e à ampla defesa.

§ 1º - A cassação de que trata o caput caberá ao órgão competente, que providenciará a publicação do ato administrativo no Diário Oficial do Estado, assim como a sua comunicação ao Ministério Público, para as devidas providências.

§ 2º - Caberá à Diretoria Regional de Ensino a guarda do acervo do estabelecimento de ensino.

Artigo 23 - As Prefeituras Municipais, por meio de seus órgãos próprios, serão responsáveis pela autorização e supervisão dos estabelecimentos de sua própria rede e das instituições privadas de educação infantil, nos termos do artigo 11 da Lei 9394/96, excetuados os casos previstos no § 3º do artigo 1º da presente Deliberação.

Artigo 24 - Esta Deliberação entra em vigor na data publicação de sua homologação, ficando revogadas as disposições em contrário, especialmente a Deliberação CEE 01/99.



Matriz Curricular

Ano Letivo: 2024
Diretoria: P.M. DE PEDREIRA
Município: PEDREIRA
Escola: SANTO ANTONIO CRECHE
Tipo de Ensino: EDUCACAO INFANTIL
Fundamento Legal: FUNDAMENTO LEGAL - EDUCACAO INFANTIL
Período: Integral Carga Horária: 0 Módulo:

HOMOLOGADA

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas					
		1ª ETAPA PRÉ-ESCOLA	2ª ETAPA PRÉ-ESCOLA	BERÇÁRIO 1	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1	MATERNAL 2
9999 - OUTRAS DISCIPLINAS	Base Nacional Comum	0	0	50	50	50	50

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
21/03/2024	AGUARDANDO ANÁLISE	DANIELE REGINA FERREIRA BALDASSO	Aprovado automaticamente.
21/03/2024	APROVADA	DANIELE REGINA FERREIRA BALDASSO	Aprovado automaticamente.
21/03/2024	RATIFICADA	DANIELE REGINA FERREIRA BALDASSO	Aprovado automaticamente.
21/03/2024	HOMOLOGADA	DANIELE REGINA FERREIRA BALDASSO	Aprovado automaticamente.



Consulta Matrícula

Filtros

Ano Letivo: 2024

Código Turma.	Ano Letivo.	Qtde Alunos.	Nr. Classe	Escola	Tipo de Ensino	Tipo de Classe	Série	Turma	Capacidade Física	Alunos Matriculados	Alunos Abivos	Vagas Disp.
39521734	2024	15	282530021	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	4	BERÇÁRIO 1 A INTEGRAL ANUAL	15	15	15	0
39521742	2024	26	282530104	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	5	BERÇÁRIO 2 A INTEGRAL ANUAL	27	30	26	1
39521751	2024	10	282530187	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	5	BERÇÁRIO 2 B INTEGRAL ANUAL	10	11	10	0
39521759	2024	27	282530260	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	6	MATERNAL 1 A INTEGRAL ANUAL	28	27	27	1
39521763	2024	10	282530302	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	6	MATERNAL 1 B INTEGRAL ANUAL	10	11	10	0
39521771	2024	24	282530385	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	7	MATERNAL 2 A INTEGRAL ANUAL	24	24	24	0
39521779	2024	9	282530468	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	7	MATERNAL 2 B INTEGRAL ANUAL	10	10	9	1
39521787	2024	10	282530542	SANTO ANTONIO CRECHE	EDUCACAO INFANTIL	PADRÃO	7	MATERNAL 2 C INTEGRAL ANUAL	10	10	10	0



CALENDÁRIO ESCOLAR 2024
ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO DE AMPARO À CRIANÇA

DIA/ MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	L	
JANEIRO	FN	F	F	F	F				L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L		L	L	L	L	L			L	L	L	18	
FEVEREIRO	L	L			L	L	L	L	L			PFM	PFM	L	L	L			L	L	L	L	L			L	L	L	L			19	
MARÇO	L			L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	FN		20	
ABRIL	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L			L	L	22	
MAIO	FN	L	L		L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L			L	L	L	FN	PFM	20
JUNHO		L	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	L			20	
JULHO	L	L	L	L	L			PFM	FE	L	L	L		L	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	FE			L	L	L	20
AGOSTO	L	L		L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	22	
SETEMBRO		L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L			L	L	L	L	L	L			L	21	
OUTUBRO	L	L	L	L			L	L	L	L				L	L	L	L	L			L	L	L	L	L			L	L	L	FE	22	
NOVEMBRO	PFM			L	L	L	L	L			L	L	L	L	FN			L	L	FE	L	L			L	L	L	L	L			18	
DEZEMBRO		L	L	L	L	L			L	L	L	L	L			F	F	F	F	F			PFM	PFM	FN	F	F			PFM	PFM	10	

FN Feriado Nacional
 FE Feriado
 PFM Ponto Facultativo Municipal
 F Férias



ROTINA

Berçário I

07h às 07h30	CAFÉ DA MANHÃ
07h30 às 08h	TROCAS
08h às 08h30	BANHO DE SOL
08h30 às 09h	RODA DE CONVERSA
09h30 às 10h	ALMOÇO
10h às 13h	TROCAS/ HORA DO SONINHO/ MAMADEIRAS
13h às 13h30	CAFÉ DA TARDE/ FRUTA
13h30 às 14h30	BRINQUEDOS/ BANHO
14h30 às 15h	ATIVIDADE DIRIGIDA
15h às 15h30	JANTAR
15h30 às 17h	COCHILO E HORÁRIO DE SAÍDA

Berçário II

07h às 07h30	CAFÉ DA MANHÃ
07h30 às 08h	BRINQUEDOS/ TROCAS
08h às 08h30	RODA DE CONVERSA
08h30 às 09h	ATIVIDADE PEDAGÓGICA OU ATIVIDADE LIVRE (BANHO DE SOL)
09 às 09h30	ATIVIDADE DIRIGIDA
09h30 às 10h30	ALMOÇO
10h30 às 13h	HORA DO SONINHO
13h às 13h30	CAFÉ DA TARDE
13h30 às 15h15	BRINQUEDOS/ BANHO
15h15 às 15h45	JANTAR
15h45 às 17h	HORÁRIO DE SAÍDA



Berçário III

07h às 07h30	CAFÉ DA MANHÃ
07h30 às 08h	BANHEIRO/ TROCAS
08h às 08h30	RODA DE CONVERSA
08h30 às 09h	ATIVIDADE PEDAGÓGICA OU ATIVIDADE LIVRE
09 às 09h30	PARQUE
09h30 às 10h	ALMOÇO
10h às 10h30	ESCOVAÇÃO/ TROCAS
10h às 13h	HORA DO SONINHO
13h às 13h30	CAFÉ DA TARDE
13h30 às 14h	BRINQUEDOS/ ARRUMAR CABELOS
14h às 14h30	ATIVIDADE DIRIGIDA
14h30 às 15h	SALA PEDAGÓGICA
15h às 15h30	JANTAR
15h30 às 17h	HORÁRIO DE SAÍDA

Mini Grupo

07h às 07h30	TROCAS
07h30 às 08h	CAFÉ DA MANHÃ
08h às 08h30	RODA DE CONVERSA (SALA OU SALA PEDAGÓGICA)
08h30 às 09h30	ATIVIDADE PEDAGÓGICA
09h30 às 10h	PARQUE
10h às 10h30	ALMOÇO
10h30 às 11h	BANHEIRO/ ESCOVAÇÃO
11h às 13h	HORA DO SONINHO
13h às 13h30	BANHEIRO
13h30 às 14h	CAFÉ DA TARDE
14h às 14h30	BRINQUEDOS
14h30 às 15h	ATIVIDADE DIRIGIDA
15h às 15h30	SALA PEDAGÓGICA OU PÁTIO
15h30 às 16h	JANTAR
16h às 17h	SAÍDA



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A direção da Associação Santo Antônio de Amparo a Criança, convoca os ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO, MONITORES, PAIS DE ALUNOS e FUNCIONÁRIOS DA CRECHE a participarem da Assembleia, que se realizará no dia 08/12/2023, às 17:30 horas, na sede da unidade escolar, para deliberação sobre o seguinte assunto:

1. Avaliação do Projeto Político Pedagógico.

Pedreira, 01 de dezembro de 2023.

Ass. Santo Antônio de Amparo à Criança
CNPJ: 00.741.894/0001-70

Maria Edneide Guimarães
Coordenação Psicopedagógica

Maria Edneide Guimarães

RG: 15.193.828 - 3

Diretora Geral



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A direção da Associação Santo Antônio de Amparo a Criança, convoca os ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO, MONITORES, PAIS DE ALUNOS e FUNCIONÁRIOS DA CRECHE a participarem da Assembleia, que se realizará no dia 08/03/2024, às 17:30 horas, na sede da unidade escolar, para deliberação sobre o seguinte assunto:

1. Aprovação de revisão do Projeto Político Pedagógico.

Pedreira, 01 de março de 2024.

Ass. Santo Antônio de Amparo à Criança
CNPJ: 00.741.894/0001-70

Maria Edneide Guimarães
Coordenação/Psicopedagoga

Maria Edneide Guimarães
RG: 15.193.828-3
Diretora Geral



ATA DE REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DO PPP- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ASSOCIAÇÃO “SANTO ANTONIO DE AMPARO À CRIANÇA”, REALIZADA EM 08/12/2023.

Ao oitavo dia do mês de dezembro de 2023, às 17:30 h à Rua Santo Masson nº 05. Bairro Jardim Primavera- Pedreira SP, reuniram-se, coordenação, direção, monitores, funcionários e comunidade da Creche Filantrópica Associação Santo Antônio de Amparo à Criança, para avaliar a eficácia do PPP no cotidiano da creche. Dado o início, a diretora Maria Edneide Guimarães enfatizou que o Projeto Político Pedagógico é um documento que traz unidade em relação a intencionalidade educativa da creche, pois fortalece a identidade da creche, esclarece sua organização, define objetivos para a aprendizagem das crianças e, principalmente, define como a creche irá trabalhar. Nessa perspectiva, foi proposto que o grupo refletisse sobre algumas questões como: O que está funcionando e deve ser mantido?

- . O que pode ser fortalecido?
- . O que deve ser mantido, mas pode ser melhorado?
- . O que pode ser adicionado?

Com as reflexões sobre as questões acima, foi possível analisar ações que podem trazer melhorias para o PPP e serem implementadas para o próximo ano letivo. A equipe de monitores mencionou as experiências positivas que tiveram com os Projetos desenvolvidos e o que proporcionaram para nossas crianças. O grupo avaliou positivamente que esses projetos auxiliam muito para o desenvolvimento das crianças e salientaram que a sequência de atividades sugeridas contribuiu muito durante o processo. Elogiaram os conteúdos abordados. Teve como sugestão que tenha reunião pedagógica todo início de ano letivo, a creche com as famílias, para aumentar a confiança dos pais ou responsáveis no trabalho desenvolvido por essa unidade. Como estratégia sempre fazer reunião pedagógica no horário noturno, que atingiremos um público maior, devido ao horário de trabalho dos responsáveis, trazer palestrantes (psicólogo, fonoaudiólogo, etc.), apresentar as normas da creche e orientações aos pais e/ou responsáveis, como uma forma de estabelecer desde cedo, combinados e acordos com as famílias, para que todos saibam sobre o funcionamento da creche.

Nada havendo mais para o momento, encerramos a reunião lavrando-se esta ata, que após lida foi aprovada pelos presentes.

(a.a) Maria Edneide Guimarães, Valéria Caputo de Moraes, Juliana Letícia Emídio, Luma Fernanda Batista de Lima, Carla Fernanda de Mello, Elisabeth da Conceição da Silva da Col, Franciele Pereira dos Santos, Marcela dos Santos Vigatto, Maria Zenilda de Lima Silva, Cláudia Irene Izepppe, Giovana Vitoria Orlandi, Bruna Maria de Oliveira Rossato, Ana Lucia Castro Vieira, Cláudia Luciana Ferreira de Camargo, Diane de Paulo Inácio Spinelli, Geni Bueno Jacyntho, Gabriele Figueiredo Ribeiro, Irene Soares de Oliveira Domareski, Maria Gorete Profiro de Lima, Maria de Fatima Oliveira, Sara Aparecida Domingues.

Pedreira, 08 de dezembro de 2023.

Maria Edneide Guimarães
Coordenação/Psicopedagoga

Ass. Santo Antônio de Amparo à Criança
CNPJ: 00.741.894/0001-70

Maria Edneide Guimarães
RG: 15.193.828- 3
Diretora Geral



ATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO DA REVISÃO DO PPP- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ASSOCIAÇÃO SANTO ANTONIO DE AMPARO À CRIANÇA, REALIZADA EM 08/03/2024.

Ao oitavo dia do mês de março de 2024, às 17:30min, nas dependências da Associação Santo Antônio de Amparo à Criança, com sede na rua Santo Masson nº 05, bairro Jardim Primavera, Pedreira SP, reuniram-se coordenação, pedagógico, monitores, e funcionários da Creche Filantrópica de Educação Infantil, "Associação Santo Antônio de Amparo à Criança", para análise da revisão do Projeto Político Pedagógico 2024/2025 desta unidade escolar. Dado o início, a diretora Maria Edneide Guimarães, propôs um momento de reflexão e estudo dos dados atualizados e das alterações e adequações dos textos do PPP. A auxiliar de coordenação explicou que os métodos utilizados para a revisão foram: Avaliação da eficácia do PPP no cotidiano da creche, pesquisa de campo, questionários, entrevistas e diálogos com toda equipe e comunidade escolar.

Após terem se inteirado sobre as mudanças, o grupo constatou que as ações a serem implementadas trará melhoria na qualidade de ensino, que o documento foi otimizado para adequá-lo ao contexto da creche e ajustar as metodologias pedagógicas, visando melhorar a educação oferecida aos alunos. Os membros participantes manifestaram-se por parecer favorável ao documento. O mesmo será encaminhado à Secretária Municipal da Educação Mariângela Aparecida de Oliveira Rodrigues para análise e homologação. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Maria Edneide Guimarães diretora geral desta Creche agradeceu a presença de todos e eu Valéria Caputo de Moraes, que servi como secretária dessa Assembleia, lavrei a presente ata que após lida foi achada em conforme por todos presentes.

(a.a) Maria Edneide Guimarães, Valeria Caputo de Moraes, Juliana Letícia Emídio, Luma Fernanda Batista de Lima, Carla Fernanda de Mello, Elisabeth da Conceição da Silva da Col, Franciele Pereira dos Santos, Marcela dos Santos Vigatto, Maria Zenilda de Lima Silva, Cláudia Irene Izepppe, Maria Rosa Luchi Santos, Agatha Jessica dos Santos Rodrigues, Ana Lucia Castro Vieira, Claudia Luciana Ferreira de Camargo, Diane de Paulo Inácio Spinelli, Geni Bueno Jacyntho, Gabriele Figueiredo Ribeiro, Irene Soares de Oliveira Domareski, Maria Gorete Profiro de Lima, Maria de Fatima Oliveira, Sara Aparecida Domingues.

Pedreira, 08 de março de 2024.

Ass. Santo Antônio de Amparo à Criança
CNPJ: 08.741.894/0001-70
Maria Edneide Guimarães
Coordenação/Psicopedagoga

Maria Edneide Guimarães
RG: 15.193.828-3
Diretora Geral

aw.

Valeria Caputo de Moraes
RG: 47.633.903-0
Auxiliar da Coordenação



Termo de Encerramento e Encaminhamento

Este documento contém 75 folhas por mim numeradas e rubricadas e refere-se à Revisão do Projeto Político Pedagógico 2024/2025 da Associação Santo Antônio de Amparo à Criança, tendo sido aprovado pelo Conselho de Escola em reunião lavrada em ata de 08/03/2024.

Encaminhe-se para homologação.

Pedreira, 20 de março de 2024.

Ass. Santo Antônio de Amparo à Criança
CNPJ: 00.741.894/0001-70
Maria Edneide Guimarães
Coordenação/Psicopedagoga
Assinatura e carimbo do Diretor

Homologação da Secretária Municipal de Ensino:

Pedreira, _____ de _____ de 2024.

Assinatura e carimbo do Dirigente